



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Virgínia Gil Araújo

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

Contracomunicação e Contracultura na Arte dos Anos 70 no Brasil

O estudo da arte contemporânea no Brasil revela a importância que os artistas jovens dos anos 70 concederam aos experimentalismos e problematiza as funções atribuídas aos meios de comunicação em suas proposições artísticas. A constante presença da fotografia expandida nos trabalhos da nova geração de artistas pode ser compreendida face à repressão à liberdade de expressão em pleno boom da indústria cultural. As atitudes subversivas de reação às imposições dos militares emergiram na produção artística crítica que passou a questionar as restrições semânticas, espaciais e temporais aos trabalhos exigindo do circuito no qual atuavam uma maior liberdade para expressão. Ao mesmo tempo, revelavam uma ambigüidade na preocupação com o duplo eixo memória-esquecimento ao utilizar a imagem fotográfica como base do processo de criação ou como registro documental deste, demonstrando uma aparente contradição, já que estas proposições não estavam fora do sistema da arte, mas contra o sistema tradicional.

A experiência da arte contemporânea no Brasil teve como precedente a instituição da arte moderna e a censura instaurada nos museus, o que, de certa forma, ampliou o problema sobre a função social do artista e a relação deste com o público. A necessidade de comunicação com um público mais amplo parecia fundamentar a prática da apropriação de imagens fotográficas, que podiam ser plenamente identificadas pelos populares. Porém, a partir das imagens fotográficas que marcaram uma época, a arte contemporânea do Brasil não estava sozinha mas acompanhada com grande interesse pela crítica de arte.

Assim, a arte contemporânea anunciava à história da arte a resposta ao sentido da arte no mundo, em consonância com a própria experiência da vida atual, imersa na instabilidade proporcionada pela instantaneidade e efemeridade dos tempos. Considerando a fotografia como objeto de estudo de outros campos de conhecimento, tais exterioridades somente poderiam ser explicitadas nas transversalidades, remetendo, assim, à necessidade de outra história da arte.